



Universidade Federal de Santa Maria - UFSM
Educação a Distância da UFSM - EAD
Universidade Aberta do Brasil - UAB

Especialização em Tecnologias da Informação e da Comunicação
Aplicadas à Educação

Polo: Agudo – RS

Disciplina: Elaboração de Artigo Científico

Professor Orientador: Juliana Kaizer Vizzotto

Data da defesa: 01 de dezembro de 2012

Gestão e tecnologias: o papel do gestor na incorporação das tecnologias da informação e comunicação em uma escola do interior de Cachoeira do Sul.

Management and technology: the role of the manager in the incorporation of information technology and communication in a school within the Cachoeira do Sul

MARTINS, Grazielle Oliveira

Licenciada em Pedagogia. UNIFRA, Santa Maria, RS

Resumo: O presente estudo aqui apresentado configura-se em um artigo de conclusão do Curso de Especialização em Tecnologias da Informação e da Comunicação aplicadas à Educação, EAD no sistema UAB, pela Universidade Federal de Santa Maria, RS, no segundo semestre de 2012. Este artigo teve como objetivo conhecer como acontece o processo de gestão das tecnologias na escola, bem como verificar qual a contribuição dos gestores neste processo. Partiu-se de um estudo de caso, de caráter qualitativo, envolvendo pesquisa bibliográfica e como instrumentos de coleta, uma entrevista com os professores e um questionário com os alunos. O público alvo desta pesquisa foram os professores do 1º ao 4º ano e alunos do 3º e 4º anos do ensino fundamental de uma

escola pública municipal do interior do município de Cachoeira do Sul. Verificou-se por meio do estudo, que apesar do incentivo dos gestores, os professores não se sentem aptos a trabalhar com as TIC em sala de aula. Como principais empecilhos citam a estrutura física, a falta de um professor que trabalhe especificamente na Sala Digital e falta de conhecimento e domínio das tecnologias disponíveis. Deste modo, constata-se a necessidade de investir na formação continuada dos professores, a fim de que os mesmos possam estar mais bem preparados para ensinar seus alunos por meio de tecnologias digitais educacionais de maneira contextualizada e autônoma, contribuindo para que possa haver uma melhoria na qualidade das aulas.

Palavras-chave: Gestão. Tecnologias. Formação de professores. Prática docente.

Abstract: The present study presented here sets up an article on completion of Specialization in Information Technology and Communication applied to Education, ODL system UAB, Federal University of Santa Maria, in the second half of 2012. This article aimed to know how does the process management technologies in school, and to verify the contribution of managers in this process. Starting from a case study, qualitative, involving literature and as data collection instruments, interviews with teachers and students with the questionnaire. The target audience of this research were teachers from 1st to 4th year students and the 3rd and 4th years of elementary education at a public school inside the city of Cachoeira do Sul was found through the study that despite the incentive of managers, teachers do not feel able to work with ICT in the classroom. Cited as the main obstacles to physical structure, the lack of a teacher who works specifically in the Digital Living Room and lack of knowledge and the technologies available. Thus, there is a need to invest in the continuing education of teachers, so that they can be better prepared to teach their students through educational digital technologies in context and autonomous, there might be contributing to an improvement acting classes.

Keywords: Management. Technologies. Teacher training. teaching practice.

1. INTRODUÇÃO

Atualmente, as tecnologias da informação fazem parte do nosso cotidiano, seja para as atividades domésticas mais simples até as diversas formas de comunicação. Celulares, notebooks, smartphones e redes sem fio estão por toda parte. Com toda essa tecnologia disponível às crianças e jovens, as pesquisas na área de tecnologias aplicadas à educação crescem a cada dia.

No contexto escolar, as tecnologias da informação e da comunicação (TIC) aplicadas à educação estão inseridas por meio de diferentes artefatos tecnológicos.

No entanto, utilizar as tecnologias integradas ao projeto pedagógico da escola, ainda é um desafio para os educadores. Exemplo disso, é que boa parte das tecnologias existentes nas escolas, são usadas como auxiliar no processo educativo, não sendo nem

o objeto, nem a finalidade do mesmo. De acordo com Kenski:

As tecnologias comunicativas mais utilizadas em educação, porém, não provocam ainda alterações radicais na estrutura dos cursos, na articulação entre conteúdos e não mudam as maneiras como os professores trabalham didaticamente com seus alunos. Encaradas como recursos didáticos, elas ainda estão muito longe de serem usadas em todas as suas possibilidades para uma melhor educação. (KENSKI, 2007, p.45).

Percebe-se deste modo, que as TIC estão sendo usadas como mais um meio de informar os alunos e não exploram o caráter inovador e produtivo que as tecnologias podem propiciar.

É curioso, mas as tecnologias que muitas vezes são utilizadas para estreitar relações e diminuir distâncias, do mesmo modo podem ser motivo de distanciamento e aversão quando não são bem trabalhadas no ambiente escolar.

Para a utilização com êxito das TIC, também é fundamental a presença de profissionais qualificados para o atendimento em Salas Digitais nas escolas. A falta de professores qualificados que trabalhem especificamente na Sala Digital pode instaurar problemas dentro da escola para o desenvolvimento das “aulas de informática”. Um exemplo disso foi à saída da professora responsável pela Sala Digital em uma escola do interior do município de Cachoeira do Sul. As demais professoras regentes da escola por não serem capacitadas, não acompanharam os alunos ao laboratório de informática. Desta forma, as profissionais criaram uma resistência natural em assumir mais responsabilidades da qual não tinham domínio.

Diante deste cenário, surgiu a necessidade de abordar-se a temática Gestão Escolar e Tecnologias, ou seja: Qual o papel do gestor escolar na incorporação das tecnologias na escola? E como os docentes podem fazer das tecnologias uma maneira para se chegar à construção do conhecimento por meio de uma aprendizagem significativa para os alunos.

A partir disso, o objetivo desta investigação é conhecer e relatar o processo de gestão das tecnologias na escola, bem como verificar a contribuição dos gestores neste

processo.

A área das tecnologias é a que mais cresce no mercado, seja induzido pela mídia, seja pela necessidade das indústrias, ou apenas por entretenimento. Também é uma das maiores buscas das crianças e jovens e, conseqüentemente, dos alunos em geral. Isso pode ser comprovado diariamente nas notícias dos telejornais. Constantemente são desenvolvidos equipamentos e programas nas mais diferentes áreas do conhecimento. E as crianças já não querem mais ganhar um simples carrinho ou boneca. Estes tem que ter algum tipo de tecnologia para que a criança aprecie. No entanto, Kenski faz um alerta:

O desenvolvimento científico e tecnológico, sobretudo da indústria eletroeletrônica, tem sido associado ao processo de globalização da economia. Estar fora dessa nova realidade social – chamada de Sociedade da Informação – é estar alijado das decisões e do movimento global da economia, das finanças, das políticas, das informações e interações como todo o mundo. (KENSKI, 2007, p.64)

Uma sociedade que não acompanha este ritmo de desenvolvimento tecnológico está constantemente vivendo em um estado de dominação.

Deste modo, é fundamental que as tecnologias sejam usadas nas escolas como meio de qualificar a educação e promover um aprendizado voltado para a construção do conhecimento. É preciso cada vez mais garantir aos alunos a aquisição de habilidades e competências, atitudes e valores que os preparem para conviver em uma sociedade em constante processo de transformação. Neste sentido, pode-se dizer que educação e tecnologias são indissociáveis.

A presente pesquisa está dividida em: Introdução, onde se faz uma breve explanação sobre o tema proposto. Em seguida na Revisão Bibliográfica irão ser apresentados os conceitos e a contribuição dos autores em relação à gestão e as tecnologias na escola. Na metodologia serão apresentados os instrumentos utilizados para coleta de dados, bem como a contextualização da escola em estudo. A partir dos dados coletados, será feita uma análise dos resultados obtidos. Na conclusão, serão expostas as contribuições deste trabalho para os profissionais que atuam na área da educação.

2. REVISÃO BIBLIOGRÁFICA

O presente trabalho está estruturado em três tópicos: o primeiro faz um breve estudo sobre os conceitos de Gestão e Tecnologias. O segundo faz uma referência mais específica do uso das tecnologias no âmbito escolar, procurando superar a visão burocrática a fim de alcançar o uso pedagógico das mesmas na escola. O terceiro aspecto descreve a formação continuada de professores, qual o papel do professor na escola enquanto mediador dos processos de ensino e aprendizagem, seus medos, angústias e os desafios de educar com as tecnologias em sala de aula.

2.1 Gestão e Tecnologias

Para que se possa compreender como se dá o processo de incorporação das tecnologias na escola, é fundamental que se conceitue os termos gestão e tecnologias, a fim de se entender como estes se entrelaçam na prática docente.

O conceito etimológico de gestão não se restringe a um único sentido, pois dele decorrem as ações de gestar, administrar, dirigir, pôr em ordem, manter, produzir, criar [...] (Dicionário Houaiss, 2001). Em uma escola em que predomina uma concepção técnico-científica de acordo com Libâneo (2004, p.101) “a gestão é a atividade pela qual são mobilizados meios e procedimentos para se atingir os objetivos da organização, envolvendo, basicamente, os aspectos gerenciais e técnico-administrativos”.

Atualmente a noção de gestão vai muito além das questões administrativas, pois engloba também os processos sociais e as diferentes relações que se estabelecem entre os sujeitos advindos da própria instituição ou exterior a ela. (Almeida, 2005). Com isso, a gestão organizacional aproxima-se cada vez mais da sociedade, do sujeito como ser humano em todas as suas dimensões e deixa de ser meramente para assuntos técnicos e burocráticos.

Nesse modelo de gestão a participação é um elemento fundamental ao buscar alcançar os objetivos da escola de maneira democrática. Libâneo (2004)

defende que a gestão da participação implica a existência de uma sólida estrutura organizacional com responsabilidades bem definidas, um posicionamento seguro em relação às formas de assegurar relações interativas democráticas, tomada de decisões e formas de acompanhamento e avaliação.

A tecnologia assim como a gestão trás diversos conceitos, que pode variar de acordo com o contexto em que está inserida. É muito comum as pessoas associarem a tecnologia a equipamentos e aparelhos. E estes artefatos tecnológicos realmente invadem a vida das pessoas, que se acostumam com alguns confortos propiciados pela tecnologia. É o caso da água encanada, luz elétrica, telefone, computador, internet entre outros.

Mas, há os que defendem que tecnologia diz respeito a muitas outras coisas além de máquinas. Consoante com este ponto de vista Kenski (2007, p.22-23) argumenta que “O conceito de tecnologias engloba a totalidade de coisas que a engenhosidade do cérebro humano conseguiu criar em todas as épocas, suas formas de uso, suas aplicações”.

Pensar as tecnologias somente associadas à máquinas e equipamentos, é ter uma visão redutora da mesmas. Pois, a tecnologia não é um evento a parte, ela está em todo lugar. As atividades mais simples como, trabalhar, se deslocar para diferentes lugares, ler, conversar e se divertir, são possíveis graças às tecnologias hoje existentes.

Para Kenski (2007), “tecnologia” é o conjunto de conhecimentos e princípios científicos que se aplicam ao planejamento, à construção e à utilização de um equipamento em um determinado tipo de atividade.

Com este pensamento o autor chama atenção para mostrar que as pessoas vivem com tecnologias ao seu redor, sem que necessariamente sejam elas máquinas. Como é o caso das próteses, óculos, dentaduras e medicamentos. São criações resultantes desta engenhosidade humana capaz de realizar descobertas para as pessoas viverem mais e melhor.

Dentro desta perspectiva Kenski (2007) cita que existem ainda outras tecnologias que não necessitam sequer de equipamentos, e que são utilizadas pela raça humana desde os primórdios da civilização. A linguagem é um tipo específico de tecnologia que não necessariamente se expressa por máquinas ou

equipamentos. De acordo com Kenski (2007, p.23), “A linguagem é uma construção criada pela inteligência humana para possibilitar a comunicação entre os membros de determinado grupo social”. E esta linguagem possibilitou uma evolução social do homem, no que tange a identidade de um determinado povo, de uma determinada cultura.

O homem evoluiu, as tecnologias empregadas em cada época acompanharam esta evolução. A descoberta da roda transformou radicalmente as formas de deslocamento da época, assim como as inovações tecnológicas também transformam e alteram não só o comportamento individual, mas de todo um grupo social.

Como se pode ver pelo exposto acima, as mudanças contemporâneas são inevitáveis. Deste modo, faz-se necessário que se estreitem os laços entre tecnologias e educação, pois na atual sociedade elas crescem lado a lado. Segundo Kenski:

Para que ocorra essa integração, é preciso que conhecimentos, valores, hábitos, atitudes e comportamentos do grupo sejam ensinados e aprendidos, ou seja, que se utilize a educação para ensinar sobre as tecnologias que estão na base da identidade e da ação do grupo e que se faça uso delas para ensinar as bases dessa educação. (KENSKI, 2007, p.43).

A escola é um espaço privilegiado para que esta interação aconteça, pois nela estão presentes tanto o conhecimento como as tecnologias que precisam ser mediadas pelo professor, para que a aprendizagem seja de qualidade e significativa para o aluno.

Os conceitos gestão e tecnologias, irão se articular na medida em que se viabilizar nas práticas escolares o uso de tecnologias em prol do ensino e da aprendizagem.

2.2 Gestão das Tecnologias na escola: do administrativo ao pedagógico

O caminho percorrido na introdução de tecnologias na escola pública brasileira iniciou-se nos finais da década de 80 com a implantação de projetos – piloto em universidades, relata SILVA (2003). Desde então, surgiram inúmeras iniciativas governamentais com o intuito de informatizar a sociedade brasileira. Neste século, o crescente número de computadores nas escolas, se deve ao programa Proinfo que está possibilitando o acesso à tecnologia a um número expressivo de alunos e professores.

No entanto, diferente do que pensavam os idealizadores do projeto, o computador teve sua função inicial na área administrativa, pois as escolas passaram a utilizá-lo para o gerenciamento de atividades burocráticas. Cadastro de alunos, controle de notas, digitação de pareceres descritivos, controle orçamentários, entre outros.

É sabido que as tecnologias usadas para fins administrativos garantem agilidade no atendimento ao público (alunos, pais, professores). No entanto, as tecnologias tem um potencial bem maior a ser explorado em se tratando do ambiente escolar.

Num segundo momento com a implantação dos Laboratórios de Informática, as tecnologias chegam de fato à sala de aula. Porém, estas passam a serem utilizadas como mais um meio de reprodução do conhecimento, ou seja, aquilo que se fazia antes com papel e lápis, agora se faz com o auxílio do computador.

De acordo com Moran (2003) há quatro passos fundamentais para a gestão das tecnologias na escola. O primeiro passo é garantir que as escolas tenham o acesso às tecnologias. O que hoje já é uma realidade na maioria das escolas públicas. E o gestor, é o elemento chave para estar atento e buscar recursos tecnológicos para a escola, não só por programas governamentais, mas também com outras iniciativas, como buscar parcerias na comunidade, promover eventos que contribuam para a autonomia financeira da escola, entre outros.

O segundo passo da gestão tecnológica é o domínio técnico. É saber utilizar

as ferramentas que se tem disponível. É a destreza, a agilidade que só se adquire praticando. Tanto para este segundo como para o terceiro passo, uma alternativa para os gestores, é buscar formação para seus professores com o auxílio do NTM (Núcleo de Tecnologia Municipal).

O terceiro passo trata do domínio pedagógico e gerencial das tecnologias. Boa parte das escolas consegue chegar até aqui, o que já deve ser comemorado, pois nesta etapa as tecnologias são utilizadas para facilitar o processo de aprendizagem. Como já foi citado anteriormente, utiliza-se a tecnologia como um facilitador para atividades já realizadas anteriormente. É um progresso, mas está longe de envolver os alunos com uma aprendizagem significativa.

O que se almeja é chegar ao quarto passo, das soluções inovadoras que seriam impossíveis sem o uso das tecnologias. Nesta etapa, o aluno pode pesquisar, buscar diversas fontes de informação e ser capaz de produzir seu próprio conhecimento, tendo a possibilidade de compartilhar sua aprendizagem com os colegas. Neste caso, o professor não será um mero transmissor de informações, mas será um mediador do conhecimento.

Com isso, desmitifica-se a ideia de que o professor será substituído pela tecnologia, pois ela é um meio e não um fim em si mesma, necessitando deste modo, do auxílio de um mediador, o professor. É o que afirma Masetto:

É importante não nos esquecermos de que a tecnologia possui um valor relativo: ela somente terá importância se for adequada para facilitar o alcance dos objetivos e se for eficiente para tanto. As técnicas não se justificam por si mesmas, mas pelos objetivos que se pretende que elas alcancem, que no caso serão de aprendizagem. (MASETTO, 2012, p.144)

Aprendizagem esta que não condiz, com o modelo tradicional e conservador muito enraizado nas escolas, mas sim, com um ensino em que as TIC sejam uma aliada à educação, tornando-se instrumentos pedagógicos capazes de fazer com que os alunos criem, ressignifiquem e compartilhem saberes.

A fim de envolver os professores nesta dinâmica, os gestores escolares

podem criar de maneira democrática e colaborativa com a comunidade escolar uma proposta didática para o uso das tecnologias na escola. Esta proposta deverá ser parte integrante do Projeto Político Pedagógico (PPP) da escola. Sendo assim, cada profissional da educação que for trabalhar na escola, terá claro os objetivos a serem alcançados quanto ao uso das tecnologias.

2.3 Formação Continuada de Professores

As mudanças provocadas pela rapidez do desenvolvimento tecnológico em todos os segmentos da sociedade são notáveis. No entanto, percebe-se que muitos professores apresentam-se indiferentes e/ou inseguros frente a essa realidade, sentindo dificuldade em acompanhar este movimento.

Neste sentido, a presença do gestor como a pessoa responsável por envolver e motivar os professores no constante processo de atualização e formação é fundamental. Segundo Nóvoa, (1992, p.9) “não há ensino de qualidade, nem reforma educativa, nem inovação pedagógica, sem uma adequada formação de professores”. Diante disso, os professores devem ter a clareza de que estarão constantemente envolvidos num processo formativo, visto que as mudanças são constantes. O que há pouco tempo era tido como verdade absoluta, em pouco tempo já é considerado obsoleto, e é necessário mais do que técnicas para lidar com este aluno que está nas escolas hoje.

Para que o professor adquira maior segurança, para lidar com esta “nova” realidade faz-se necessário que ele tenha uma iniciação para a educação em um mundo digital, Silva (2003) nomeia de Alfabetização Tecnológica do Professor, por inserir o professor nesta nova postura que descarta a possibilidade de uma educação bancária em que o ensino é meramente informativo, e que ainda é muito comum nas escolas. Cabe ao docente, mais do que transmitir saberes, articular experiências em que o aluno reflita sobre suas relações com o mundo e o conhecimento.

A função de ensinar, na atualidade, deve ser mediada, compartilhada,

relacionada com o contexto e dialogada para que se efetive a construção da ecologia cognitiva. Com isso, é necessário que o professor realize uma reflexão crítica sobre seu trabalho pedagógico, faça uma revisão das teorias de aprendizagem, didática e realize projetos capazes de entrelaçar conhecimentos de diferentes disciplinas, ou seja, que professores e alunos possam trabalhar em parceria na construção coletiva do conhecimento.

Dentro deste contexto, Moraes afirma que o mundo globalizado ou era das relações requer:

Uma nova ecologia cognitiva, traduzida na criação de novos ambientes de aprendizagem que privilegiem a circulação de informações, a construção do conhecimento pelo aprendiz, o desenvolvimento da compreensão e, se possível, o alcance da sabedoria objetivada pela evolução da consciência individual e coletiva. (MORAES, 1997, p.27).

É o que se almeja na contemporaneidade, conseguir desenvolver nas pessoas esta busca coletiva do conhecimento, em que os conceitos e as teorias estejam interconectados. Pois uma educação voltada para a promoção da fragmentação disciplinar seria um grande retrocesso do processo educacional. Reafirmando este pensamento coletivo, Lévy (1999, p. 128) ressalta que “inteligência coletiva é uma inteligência distribuída por toda parte, incessantemente valorizada, coordenada em tempo real, que resulta em uma mobilização efetiva das competências”. Deste modo, verifica-se que a base e o objetivo da inteligência coletiva são o reconhecimento e o enriquecimento mútuo das pessoas. E, neste tipo de relação com o conhecimento, tanto alunos quanto professores são beneficiados.

Para os professores, há disponível na rede, uma infinidade de recursos com acesso gratuito que poderão ser utilizados como instrumentos que os auxiliem neste processo de formação. Já que a formação inicial não dá conta de preparar o professor para todos os desafios que este encontrará em sala de aula, a formação continuada se faz necessário à medida que cada educador faz uma reflexão crítica sobre sua prática, percebendo deste modo suas fragilidades. Sobre a formação

docente, Nóvoa afirma que:

Uma perspectiva para a formação do professor é a formação-ação proposta: É preciso trabalhar no sentido diversificado dos modelos e das práticas de formação, instituindo novas relações dos professores com o saber pedagógico e científico. A formação passa pela experimentação, pela inovação, pelo ensaio de novos modos de trabalho pedagógico. E por uma reflexão crítica sobre a sua utilização. A formação passa por processos de investigação, diretamente articulados com as práticas educativas. (NÓVOA, 1992, p. 28)

Já que as inovações são inevitáveis e que os alunos mudaram seu modo de ser, pensar, agir e, principalmente, de aprender, os professores são desafiados a buscarem novas alternativas no modo de ensinar.

Em todas as profissões, mas na educação de modo particular, a formação deve acontecer de forma permanente, seja nas instituições em que trabalham, instância micro, seja numa instância mais global, em cursos oportunizados via Secretaria Municipal de Educação (Smed), ou mesmo pelo Ministério da Educação e Cultura (MEC).

Percebe-se diante da escola e dos alunos de hoje, que os professores têm um longo caminho a percorrer, pois há muitas informações disponíveis, no entanto, faltam as competências e habilidades necessárias para um uso coerente das mesmas.

Deste modo, vê-se que dificilmente chegará o dia em que os computadores tomarão o lugar dos professores, pois estes necessitam mediar o conhecimento do aluno, para que este não se torne um alienado no mundo digital, deixando com que a superficialidade nas relações e no conhecimento molde seu modo de ser e estar no mundo.

Portanto sair da relação administrativa para o pedagógico vai além das mudanças estruturais, pois perpassa o entendimento das tecnologias apenas como ferramentas necessárias a determinadas operações.

3) METODOLOGIA

Para alcançar os objetivos propostos neste artigo, foi desenvolvida uma pesquisa por meio de um estudo de caso referente a como se deu o processo de gestão das tecnologias na escola, bem como a contribuição dos gestores neste processo. O estudo de caso, segundo Yin (2005, p.20), “permite uma investigação para se preservar as características holísticas e significativas dos acontecimentos da vida real”. Em vista disso, tem uma linguagem acessível e pode representar distintos pontos de vista, em uma mesma situação.

(GIL, 1999), acrescenta que o estudo de caso, pode abranger análise de exame de registros, observação de acontecimentos, entrevistas estruturadas e não-estruturadas ou qualquer outra técnica de pesquisa

No processo de pesquisa proposto, optou-se pelo uso da abordagem qualitativa e a análise se efetivou a partir da coleta de dados, por meio de questionário e entrevista com os sujeitos da pesquisa: professores do 1º ao 4º ano do turno da manhã e alunos do 3º e 4º anos do Ensino Fundamental de uma escola do interior do município de Cachoeira do Sul.

A pesquisa teve início com a definição dos principais conceitos envolvidos, como: Gestão, tecnologias e formação de professores, por meio de autores da área da educação e tecnologias.

Em seguida, partiu-se para a observação participante das aulas na Sala Digital da escola, por um período de 1 (um) mês. Esta se constituiu na participação real do observador na vida da comunidade com o intuito de melhor conhecer a realidade da escola em questão. Segundo Laville e Dionne (1999, p.176), “a observação tem papel importante na construção de conhecimentos, pois é observando que nos situamos, orientamos nossos deslocamentos, reconhecemos as pessoas, emitimos juízos sobre elas”. Com isso, podem-se perceber as reações de alunos e professores frente às tecnologias.

No momento seguinte, foi realizada uma entrevista estruturada, com os professores, com o objetivo de compreender o processo de formação destes em relação

às tecnologias, bem como a colaboração ou não dos gestores neste processo. Segundo Gil (1999, p. 117), a entrevista é “a técnica em que o investigador se apresenta frente ao investigado e lhe formula perguntas, com o objetivo de obtenção dos dados que interessam à investigação”, buscando obter a máxima amplitude na descrição, explicação e compreensão do foco de estudo. Para preservar a identidade dos sujeitos, os professores foram identificados pelos números cardinais. Exemplo: Professor 1.

Para a realização do questionário com os alunos foram realizadas 8 (oito) questões fechadas, com respostas de múltipla escolha, a fim de conhecer as opiniões dos alunos sobre o tema em questão.

Depois de coletados os dados, realizou-se uma análise descritiva dos itens mais relevantes ao estudo, como: a contribuição dos gestores quanto a incorporação das tecnologias na escola, a formação dos professores para o uso das TIC em sala de aula, a visão que os professores têm em relação à gestão escolar e tecnologias, bem como suas principais inquietações em relação à temática proposta.

3.1 Contextualização

A escola em que foi realizada a pesquisa será denominada neste artigo: A Escola do Futuro. Esta localiza-se na zona rural do município de Cachoeira do Sul. É pertencente à rede municipal de ensino, considerada uma escola de pequeno porte, pois possui apenas uma turma de cada ano, do 1º ao 8º ano, totalizando 97 (noventa e sete) alunos no total. Um fator relevante é que embora a escola seja considerada do meio rural, por apresentar 1 km de distância de estrada de chão, a maioria dos alunos é da cidade, dos bairros próximos que não possuem mais vagas nas escolas próximas para atender estes estudantes.

Quanto aos professores a escola possui 5 (cinco) professoras do 1º ao 4º ano, sendo uma professora responsável pelas disciplinas especializadas (Artes, educação Física e Hora do Conto). E do 5º ao 8º ano são 8 (oito) professores atuantes em sala de aula. A escola conta com 1 (uma) funcionária que faz a merenda e a limpeza da escola. A equipe diretiva da escola é formada por: direção, vice-direção, supervisão e orientação, sendo que apenas o diretor trabalha 40 h (quarenta horas) na escola, os demais possuem apenas 20 h (vinte horas), ou seja, trabalham meio turno, mas são responsáveis por todos

os alunos.

No período da manhã estudam os alunos do 1º ao 4º ano e à tarde do 5º ao 8º ano. Além das salas de aula, a escola possui sala dos professores (anexa à uma sala de aula), sala da equipe diretiva (direção, vice-direção, supervisão, orientação e secretaria), sala digital e biblioteca (funcionam no mesmo espaço), cozinha (anexa ao refeitório e banheiros (1 feminino e 1 masculino). Ainda fazem parte da estrutura um galpão que está localizado no pátio da escola e uma pracinha.

No Laboratório de Informática (Labin) ou Sala Digital da escola estão os 5 (cinco) computadores recebidos pelo governo federal, pelo Programa Nacional de Informática na Educação (ProInfo). O acesso à internet ocorreu durante a pesquisa no final do mês de junho do ano corrente.

O Labin divide espaço ainda, com os livros e materiais que formam a biblioteca da escola, em um espaço físico bastante reduzido. Atualmente não há um professor responsável pelo Labin, são os próprios professores regentes das turmas que levam os alunos e realizam as atividades no laboratório. O mesmo fato se dá em relação ao uso da biblioteca, pois esta também não possui um professor responsável.

A dinâmica de uso do laboratório de informática se dá pelo horário e dia combinados com a equipe diretiva da escola. Assim, um dos membros da equipe liga os computadores para que os professores possam fazer uso e os auxilie na medida do possível.

4. RESULTADOS

Os resultados obtidos nesta pesquisa se deram por meio da observação e coleta de dados na Escola do Futuro, nome fictício para fins desta pesquisa, depois de realizado estudo teórico sobre o tema em discussão foram analisadas as respostas das entrevistas realizadas com as professoras. Em seguida partiu-se para a análise do questionário respondido pelos alunos.

Nas entrevistas quando for citado algum professor será utilizado os números cardinais de 1 a 4, e nas turmas será utilizada a letra maiúscula A para a

turma do 3º ano e a letra B, para o 4º ano, a fim de preservar a identidade dos sujeitos da pesquisa.

Em relação à idade das professoras 3 (três) estão na faixa etária dos 20 aos 30 anos, e 1 (uma) na faixa dos 41 ao 50 anos. Quanto ao tempo de atuação no magistério, 2 (duas) têm entre 6 a 10 anos, 1 (uma) está na faixa de 1 a 5 anos e 1 (uma) está entre os 20 a 25 anos de exercício na função. E apenas 1 (uma) professora trabalha em duas escolas, as demais somente em uma.

Quanto a formação inicial, 3 (três) possuem magistério, e apenas 1 (uma) formação superior.

Em relação às tecnologias: todas as entrevistadas possuem computador com acesso a internet, costumam ficar de 1h a 3 horas frente ao computador e dizem utilizar a internet como um recurso para o planejamento de suas aulas.

No entanto, ao serem questionadas se sentem preparadas para utilizar as TIC em suas aulas, as respostas ficaram divididas, pois duas responderam que sim e duas responderam que não, apesar de todas considerarem importante o uso das TIC na escola.

Nas questões abertas às respostas foram muito semelhantes. Quando questionadas sobre o papel do gestor a cerca do uso das TIC na escola, todas foram unânimes respondendo que recebiam sugestões, umas recebiam mais outras menos.

Quando questionadas se conhecem e dominam os recursos disponíveis na escola, duas colocaram que não conhecem nem dominam e duas colocaram que conhecem, mas não dominam por falta de prática.

Na formação inicial seja no magistério, seja na faculdade, nenhuma das entrevistadas diz ter recebido qualquer orientação para se trabalhar com as tecnologias em sala de aula. Mesmo assim, apenas 1 (uma) professora diz ter participado de algum curso de capacitação para o uso das TIC. Muito embora, todas tenham concordado que os alunos se sentem muito mais “motivados”, “interessados” e “entusiasmados” a aprender quando é utilizado algum recurso das TIC.

No que diz respeito ao uso pedagógico das TIC, 1 (uma) professora

respondeu que as vezes consegue fazer relação do conteúdo com o que é trabalhado na Sala Digital. 1 (uma) diz que na maioria das vezes consegue fazer esta relação. 2 (duas) disseram que as aulas na Sala Digital tem o caráter mais lúdico e recreativo, com jogos por exemplo.

Estas colocações lembram as palavras do professor Nelson Pretto, quando em recente entrevista à Revista Nova Escola, reafirma a importância de se ter professores qualificados. Segundo Pretto (2012)

A tecnologia não pode ser vista como uma ferramenta auxiliar para realizar o mesmo tipo de ensino. Ela nos traz uma nova forma de organizar a produção de conhecimento. Um computador e um software apenas facilitam a comunicação e a informação. Quem os transforma em material didático é o professor qualificado. Por isso, o docente tem de ser um hacker do bem e explorar a rede até que fique imerso na cibercultura. Só assim, ele enxergará os novos recursos como ferramentas educacionais e como instrumentos para adaptar a sua realidade e a sua necessidade. (PRETTO, 2012, p.30)

De acordo com a visão citada acima, o professor deve ser alguém que colabore e dinamize a aprendizagem do aluno, o que ainda não pode ser percebido na escola em questão.

A última questão da entrevista citava: “Se você tivesse que dar uma sugestão aos gestores da sua escola em relação ao uso das TIC na escola, o que você diria”: Como respostas todas as professoras disseram que deveria ter uma pessoa responsável pela sala digital para trabalhar com os alunos. 1 (uma) professora salientou que assumir as aulas na sala digital, sobrecarrega a professora da turma. 2 (duas) se referiram a questão do tempo, que segundo elas seria melhor aproveitado se tivesse uma pessoa com bastante experiência nesta função. 1 (uma) professora, acredita que com o tempo os professores estarão melhor preparados para lidar com as TIC.

Diante das respostas obtidas vê-se que ainda há uma grande disparidade entre o que entende por ideal, que seria o uso pedagógico das tecnologias, e o real, o que de fato acontece nos laboratórios de informática.

Em relação aos questionários aplicados com os alunos do 3º e 4º anos, totalizando 26 (vinte e seis alunos), a maioria deles não tem computador e/ou acesso a internet em casa. Acessam a internet na escola e o que mais fazem nas aulas na Sala Digital é jogar e digitar trabalhos. Alguns alunos colocaram que às vezes assistem a algum vídeo ou fazem algum tipo de pesquisa. Mesmo assim, apenas um (1) aluno respondeu que não gostava das aulas na Sala Digital. A maioria dos alunos também respondeu que já aprendeu algum conteúdo na sala de aula e depois que o mesmo foi trabalhado na Sala Digital, porém, o aprendizado ao qual se referiam era a digitação de trabalhos ou a jogos.

Conforme as respostas acima se percebem que as tecnologias despertam grande interesse nos educandos, ainda que estas não sejam exploradas em sua totalidade. E ao mesmo tempo desperta no professor, ansiedade, medo e às vezes até mesmo aversão.

5.CONCLUSÃO

Com as tecnologias fazendo parte da vida das pessoas, na escola à incorporação das mesmas não pode ser ignorada. Deste modo, o envolvimento dos gestores escolares é fundamental, pois são eles os responsáveis pela articulação dos diferentes segmentos da escola, do administrativo ao pedagógico.

Ao iniciar a pesquisa, procurou-se conhecer como se deu o processo de gestão das tecnologias na Escola do Futuro. Por meio do estudo, foi possível perceber que os gestores estão atentos a esta nova realidade educacional na qual às tecnologias tem um papel de destaque. Isso pode ser constatado com a implantação da Sala Digital e posteriormente com o acesso a internet. O primeiro passo foi dado, o acesso foi garantido.

Os passos seguintes estão caminhando, porém em marcha lenta, pois estes não dependem somente da instalação de equipamentos ou redes, mas há que se mudar toda uma estrutura de pensamento que está muito bem enraizada.

Ter familiaridade com o computador, seus aplicativos e com a internet para

futuramente utilizar pedagogicamente estes recursos, são desafios a serem superados por todo o grupo escolar.

Para superar estes desafios os gestores podem contar com alguns programas disponibilizados pelo Ministério da Educação (MEC), via Secretaria de Educação à Distância (SEED) que incentiva à formação inicial ou continuada dos professores para o uso pedagógico das tecnologias. A seguir, estão descritos alguns programas e ações, que contribuem de maneira significativa na formação continuada dos professores.

O Programa Nacional de Tecnologia Educacional - ProInfo, executado no âmbito do Ministério da Educação, visa a promover o uso pedagógico das tecnologias de informação e comunicação nas redes públicas de educação básica. O programa compõe-se de três vertentes de ações, quais sejam:

- a) Implantação de ambientes tecnológicos equipados com computadores e recursos digitais nas escolas públicas de educação básica;
- b) Capacitação dos professores, gestores e outros agentes educacionais para a utilização pedagógica das tecnologias nas escolas e inclusão digital;
- c) Oferta de conteúdos educacionais multimídia e digitais, soluções e sistemas de informação disponibilizados pela SEED-MEC.

Para que o ProInfo se efetive, existe a colaboração dos Núcleos de Tecnologias Educacionais (NTE), estruturas estaduais e municipais descentralizadas de apoio ao processo de formação para o uso das tecnologias na escola.

No município de Cachoeira do Sul, há o Núcleo de Tecnologia Municipal (NTM) que visa criar uma rede virtual de aprendizagem, mediando a formação dos professores municipais de Cachoeira do Sul, formando professores multiplicadores para as respectivas escolas que possuem Sala de Aula Digital.

Tem como objetivo, dinamizar o NTM, coordenando e orientando as atividades de planejamento à ação docente promovendo encontros de capacitação, orientação aos professores para uso das novas tecnologias e integração das mídias, incentivando a inclusão digital dos educandos da rede de ensino por meio de programas de formação para professores, visando atender as necessidades atuais, bem como oportunizar momentos de reflexão e interação entre professores e escolas.

Dentre os cursos oferecidos pelo NTM/Cachoeira do Sul, temos:

Introdução à Educação Digital (40h): é um curso básico para professores que não têm o domínio mínimo de uso dos computadores e/ou internet. Em vista disso, o curso possibilita aos professores e gestores escolares o emprego de recursos tecnológicos, tais como: processadores de texto, apresentações de multimídia, recursos da Web para produções de trabalhos escritos/ multimídia, pesquisa e análise de informações na web, comunicação e interação (e-mail, lista de discussão, bate-papo, blogs).

Tecnologias na Educação: Ensinando e Aprendendo com as TIC (100h): propõe-se a oferecer auxílios teóricos-metodológicos práticos para que os professores e gestores escolares possam:

- compreender o potencial pedagógico de recursos das Tecnologias de Informação e Comunicação (TIC) no ensino e na aprendizagem em suas escolas;
- planejar estratégias de ensino e aprendizagem, integrando recursos tecnológicos disponíveis e criando situações para a aprendizagem que levem os alunos à construção de conhecimento, ao trabalho colaborativo, à criatividade e resultem efetivamente num bom desempenho acadêmico;
- utilizar as TIC nas estratégias docentes, promovendo situações de ensino que focalizem a aprendizagem dos alunos e resultem numa melhoria efetiva de seu desempenho.

Existem ainda na web outros recursos disponíveis, quais sejam:

O Portal do Professor é um ambiente virtual que procura promover a troca de experiências entre professores, dinamizando o fazer pedagógico dos mesmos. Para isso, o portal inclui sugestões de aulas de acordo com o currículo de cada disciplina e recursos como vídeos, fotos, mapas, áudio e textos. Nele, o professor pode preparar a aula, fica informado sobre os cursos de capacitação oferecidos em municípios, estados e na área federal e sobre a legislação específica. O portal foi lançado em 2008, em parceria com o Ministério da Ciência e Tecnologia, e está disponível no site: <http://portaldoprofessor.mec.gov.br/index.html>



Figura 1 – Portal do Professor

O Domínio Público é um ambiente virtual que agrega mais de 500 obras, disponíveis para os usuários na forma de textos, vídeos, sons e imagens. Com estes recursos, busca ser referência não só para professores, mas para pesquisadores em geral. Deste modo, o portal visa contribuir de maneira significativa para o desenvolvimento da educação por meio da divulgação da cultura, num ambiente colaborativo e inovador. Lançado em 2004, está disponível em: <http://www.dominiopublico.gov.br>

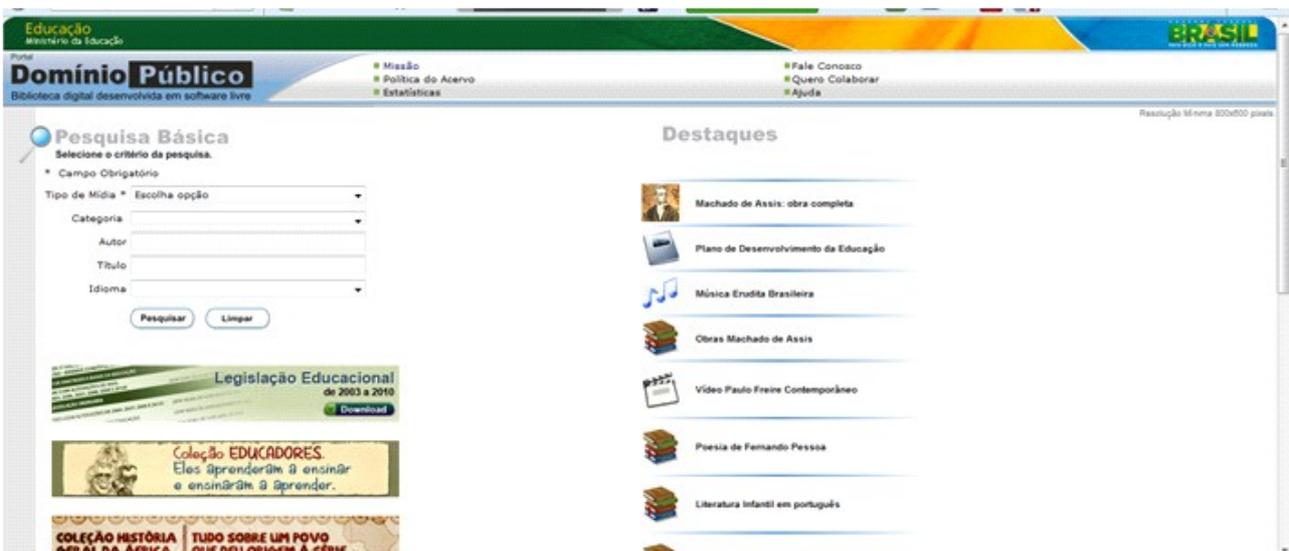


Figura 2 – Domínio Público

Encontram-se ainda outras ações que colaboram para a formação de educadores, como a TV Escola, que é um canal de televisão do Ministério da Educação que capacita, aperfeiçoa e atualiza educadores da rede pública desde 1996.

A TV Escola é dividida em faixas: Educação Infantil, Ensino Fundamental, Ensino Médio, Salto para o Futuro e Escola Aberta.

Há inúmeras possibilidades de uso da TV Escola: desenvolvimento profissional de gestores e docentes; dinamização das atividades de sala de aula; preparação de atividades extraclasse, recuperação e aceleração de estudos; utilização de vídeos para trabalhos de avaliação do aluno e de grupos de alunos; revitalização da biblioteca e aproximação escola-comunidade.

Um dos programas transmitidos pela TV Escola é o Salto para o Futuro, que tem como proposta a formação continuada de professores de ensino fundamental e médio. O programa também veicula séries de interesse para a Educação Infantil. Para saber mais acesse: <http://tvescola.mec.gov.br/>



Figura 3 – TV Escola

Há também um portal riquíssimo para ser utilizado pelos professores, o Banco Internacional de Objetos Educacionais.

Neste repositório, estão disponíveis objetos educacionais gratuitos em diversas mídias e idiomas (áudio, vídeo, animação/simulação, imagem, hipertexto,

softwares educacionais) que atendem desde a educação básica ao ensino superior, nas diversas áreas do conhecimento. Este recurso está disponível em: <http://objetoseducacionais2.mec.gov.br/>



Figura 4 – Banco Internacional de Objetos Educacionais

Há outros recursos que também podem ser utilizados na formação continuada dos professores, como o Sistema Universidade Aberta do Brasil (UAB).

Este programa visa atender àqueles professores que estão em exercício na educação básica, mas que ainda não possuem uma graduação, procurando, deste modo, ampliar a oferta de cursos e programas de educação superior à distância. Além disso, busca promover a formação continuada de professores que já possuem graduação.

No município de Cachoeira do Sul é ofertado, por meio do Polo CEAD Vale do Jacuí, na área das tecnologias o curso de Mídias na educação, em nível de especialização. E no Polo de Agudo, município próximo, é oferecido o curso de TIC Aplicadas à Educação.

O UAB oferece ainda, cursos para outros profissionais da educação básica da rede pública.

Com estas iniciativas, pretende-se diminuir as desigualdades na oferta de ensino superior e desenvolver um amplo sistema nacional de educação superior à distância. Para isso, há todo um aparato nos polos que auxiliam o desenvolvimento

de atividades pedagógicas presenciais, em que os alunos entram em contato com tutores e professores e têm acesso à biblioteca e laboratórios.

No entanto, embora seja necessária, a formação do professor, não chega a ser o principal problema enfrentado na escola, mas sim, a indispensável mudança de postura, de valores, de conceitos e de concepções de educação.

Uma mudança de postura não é fácil. O professor acostumado a ser o detentor do conhecimento parece não saber mais qual é seu papel, e isso lhe causa uma grande instabilidade.

Contudo, o professor já deve ter percebido que não adianta ignorar esta realidade, mas é preciso que esteja preparado para lidar com ela. De acordo com Silva (2003, p.82), “Alfabetizar-se tecnologicamente está relacionado à capacidade de entender as mudanças que ocorrem em função do desenvolvimento acelerado das técnicas e que acabam interferindo no funcionamento do sistema educacional”.

No entanto, na era da globalização, faz-se necessário o constante repensar sobre as tecnologias, pois estas propiciam o ritmo da expansão do conhecimento. Em seu quarto objetivo, as Diretrizes expressam bem esta preocupação:

As modernas tecnologias de informação e comunicação tornam crescentes as tendências de surgimento de uma sociedade planetária. Isto exige seres sociais capazes de se comunicar, conviver e dialogar num mundo interativo e interdependente. Seres que entendam a importância de subordinar o uso da tecnologia à dignificação da vida humana, frutos de uma educação voltada para a democracia e amparada em valores, tais como tolerância, respeito, cooperação e solidariedade. (DIRETRIZES, 1997,p. 7).

Dentro deste contexto é fundamental o apoio dos gestores, para que os professores se sintam acolhidos e valorizados no meio educacional. E ao educador é imprescindível compreender que mesmo com toda a tecnologia disponível aos alunos, a figura do professor será fundamental. Uma vez que é ele o responsável por mediar esta aprendizagem, fazendo com que os alunos façam uso consciente das tecnologias. Em vista disso, o professor não pode permanecer indiferente e alienado deste processo.

Consoante com o ponto de vista de Silva percebe-se que a mudança de paradigma tão sonhada só se efetivará:

No momento em que os professores desenvolverem formação e visão crítica e passarem a interferir na formação de visão crítica de seus alunos, colocando-os o mais próximo possível da realidade e das necessidades do mundo contemporâneo, tanto mais consistente será o fazer pedagógico. (SILVA, 2003, p.35)

Com isso, o professor jamais terá seu papel ameaçado pelas tecnologias. Pois, ao mesmo tempo em que elas contribuem para a formação de uma nova cultura, também alargam a distância e a exclusão daqueles que não têm acesso a elas. E mesmo aqueles que têm acesso, muitas vezes, não a utilizam da maneira mais adequada. Por isso, é importante refletir sobre a seguinte argumentação:

Se a escrita pode diferenciar os homens entre os que são capazes ou não de utilizá-las como meio de expressão e de aquisição de conhecimentos. Da mesma forma, a tecnologia pode diferenciá-los entre os que a ela tem acesso ou não, e ainda entre os que, tendo acesso, compreendem sua linguagem e dominam suas possibilidades, dos que, mesmo em contato com elas, não as compreendem. (SAMPAIO, 1999, p.60)

Diante do que foi exposto, percebe-se que o professor independente da comunidade em que esteja inserido, vai ser sempre aquele com a capacidade de instigar seus alunos a exercer sua autonomia, incentivando-os a serem sujeitos críticos e ativos, construindo junto com eles o conhecimento. Por isso, é de extrema relevância que os profissionais da educação estejam preparados e constantemente se atualizando.

Referências Bibliográficas

ALMEIDA, M.E.B. Tecnologias para gestão democrática – Gestão de tecnologias na escola: Possibilidades de uma prática democrática. **Boletim do Salto para o Futuro**, 2005. Disponível no <http://www.tvbrasil.org.br/fotos/salto/series/145723IntegracaoTec.pdf> (acesso 19/10/12).

GIL, Antônio Carlos. **Métodos e técnicas de pesquisa social**. 5ª. Ed. São Paulo: Atlas, 1999.

HOUAISS, A. **Dicionário Houaiss da Língua Portuguesa**. Rio de Janeiro: Objetiva, 2001.

KENSKI, Vani Moreira. **Educação e Tecnologias: o novo ritmo da informação**. 3ª. Ed. São Paulo: Papyrus, 2007.

LAVILLE, Christian; DIONNE, Jean. **A construção do saber: manual de metodologia de pesquisa em ciências humanas**. Porto Alegre: Artes Médicas; Belo Horizonte: Ed. Da UFMG, 1999.

LÉVY, Pierre. **Cibercultura**. Trad. Carlos Irineu da Costa. São Paulo. Ed,34, 1990. (Coleção TRANS)

LIBÂNEO, José Carlos. **Organização e gestão da escola: teoria e prática**. Goiânia: Alternativa, 2004.

MASETTO, Marcos, MORAN, José Manuel & BEHRENS, Marilda. **Novas tecnologias e mediação pedagógica**. 19ª ed. São Paulo: Papyrus, 2012.

MORAES, Maria Cândida. **O paradigma educacional emergente**. Campinas: Papyrus, 1997;

MORAN, José Manuel. **Gestão inovadora da escola com tecnologias**. In: VIEIRA, Alexandre (org.). **Gestão educacional e tecnologia**. São Paulo, Avercamp, 2003. Páginas 151-164. Disponível em <http://www.eca.usp.br/prof/moran/gestao.htm> acesso em 16/10/12.

NÓVOA, Antonio (coord.). **Os professores e sua formação**. Lisboa: Dom Quixote, 1992.

PRETTO, Nelson. Palavra do Especialista. **Revista Nova Escola**: Guia de Tecnologia na Educação. São Paulo, ed.especial. nº42. p.30, 2012.

SAMPAIO, Marisa Narcizo; LEITE, Lúcia Silva. **Alfabetização Tecnológica do professor**. Petrópolis, Rio de Janeiro: Vozes, 1999.

SILVA, Liliana Maria Pierezan Moraes da. **Articulando educação e tecnologia**: uma experiência coletiva. Passo Fundo: UPF, 2003.

VIEIRA, A. T., Almeida, M. E. B. e Alonso, M. **Formação de Educadores: Gestão Educacional e Tecnologia**. São Paulo: Avercamp, 2003.

YIN, Robert K. **Estudo de caso**: planejamento e métodos. 3. ed. Porto Alegre: Bookman, 2005.

Sites Consultados

BLOG. Curso de Pós-graduação Especialização à Distância em Tecnologias da Informação e da Comunicação aplicadas à Educação. Polos: 2012. Disponível em: <http://tics-ead-ufsm.blogspot.com.br/p/polos.html> . Acesso em: 09/12/2012.

CEAD. Centro de Educação a distância. Vale do Jacuí. Cachoeira do Sul: 2012. Disponível em: <http://polouabeteccachoeiradosul.blogspot.com.br/> . Acesso em: 09/12/2012.

DIRETRIZES do Programa Nacional de Informática na Educação. Brasília: MEC/SEED, 1997. Disponível em: <http://www.dominiopublico.gov.br/download/texto/me001166.pdf> . Acesso em 13/12/2012.

HISTÓRICO do Sistema Universidade Aberta do Brasil. Brasília: MEC/SEED, DED/CAPES, Disponível em: <http://www.uab.capes.gov.br/> .Acesso em: 09/12/2012.

MEC. Brasília, DF: Ministério da Educação: **Portal do Professor**. Disponível em:

<http://portaldoprofessor.mec.gov.br/index.html>. Acesso em: 09/12/2012.

_____. **TV Escola**. Disponível em:
<http://tvescola.mec.gov.br/> .Acesso em: 09/12/2012.

_____. **Domínio Público**. Disponível em:
<http://www.dominiopublico.gov.br> .Acesso em: 09/12/2012.

_____. **Banco Internacional de Objetos
Educativos**. Disponível em: <http://objetoseducacionais2.mec.gov.br/> . Acesso em:
09/12/2012.

NTM. Núcleo de Tecnologia Municipal. **Objetivo do NTM**. Cachoeira do Sul: 2012.
Disponível em: <http://ntm-cachoeiradosul.blogspot.com.br/>. Acesso em: 09/12/2012.

Nome da autora: Grazielle Oliveira Martins - grazielle.martins@gmail.com

Nome da orientadora: Dr^a. Juliana Kaizer Vizzotto - juvizzotto@inf.ufsm.br

ANEXO A

ENTREVISTA REALIZADA COM AS PROFESSORAS

Prezada Professora!

Esta entrevista faz parte do estudo final do Curso de Especialização em Tecnologias da Informação e Comunicação Aplicadas à Educação. Esta pesquisa tem como objetivo conhecer como se dá o processo de gestão na incorporação das tecnologias na escola, tendo como foco a formação dos professores visando o uso pedagógico das TIC em sala de aula. Consideram-se TIC, as tecnologias como: rádio, telefone celular, máquina digital, computador, internet, entre outros. Para a preservação da identidade dos pesquisados, não é necessário a identificação, pois serão utilizados números para identificar as entrevistas. Exemplo: Professora 1.

Agradeço a sua colaboração.

Especializanda: Grazielle Oliveira Martins

Professora: _____

Faixa etária:

menos de 20 anos 20 a 30 anos 31 a 40 anos 41 a 50 anos mais de 50 anos

Tempo de exercício no magistério:

1 a 5 anos 6 a 10 anos 11 a 15 anos 16 a 20 anos 20 a 25 anos outra. Qual? _____

Formação: _____ Anos em que atua: _____

Número de escolas em que atua: _____

Dependência administrativa: municipal estadual particular

ENTREVISTA

1) Você tem computador em casa? Sim Não

2) Quantas horas você costuma ficar frente ao computador?

menos de 1h de 1h à 3 horas até 5 horas uso eventualmente

3) Você tem acesso à internet em casa? Sim Não

4) Participa de alguma comunidade de relacionamento?

MSN Orkut Facebook Twitter

5) É administrador de algum blog ou site? Sim Não

6) Costuma utilizar a internet para pesquisa em seu planejamento? Sim Não As vezes

7) Você se sente preparado para utilizar as TIC nas suas aulas? Sim Não

8) Considera importante o uso das TIC na escola? Sim Não

9) Você costuma usar as TIC na sua prática pedagógica? Quais?

10) Você recebeu alguma formação no curso superior ou no magistério, para trabalhar com as tecnologias na escola?

() Sim () Não

11) Você recebe incentivo, orientação ou apoio da equipe diretiva da escola para utilizar as TIC na sua prática pedagógica?

12) Já participou de algum curso de capacitação para uso das TIC em sua prática pedagógica? () Sim () Não

13) Você tem interesse em participar de formações para orientá-lo sobre a utilização das TIC? Isso é importante?

14) Você conhece e domina o uso dos recursos das TIC disponíveis em sua escola?

15) Como você avalia o uso da Sala Digital na escola onde atua?

16) Qual a reação dos alunos quando são utilizadas as TIC durante o processo de ensino e aprendizagem?

17) As atividades propostas aos alunos na Sala Digital estão relacionadas ao Plano de Estudos da escola, ou possuem um caráter lúdico e recreativo?

18) Em sua opinião como a escola deve proceder para orientar os professores para o uso pedagógico das TIC em sua prática docente?

19) Se você tivesse que dar uma sugestão aos gestores da sua escola em relação ao uso das TIC na escola, o que você diria:

ANEXO B

QUESTIONÁRIO REALIZADO COM OS ALUNOS DO 3º E 4º ANO.

OBS: A turma será identificada pela Letra A (3º ano) ou B (4º ano).

Turma: ____ Ano: ____ Idade: ____ anos

- 1) Você tem computador em casa? () Sim () Não

- 2) Para que você utiliza o computador em casa?
() digitar trabalhos () Jogar () assistir filmes e vídeos

- 3) Onde você acessa a internet?
() em casa () na escola () na casa de amigos () em lanhouses

- 4) O que você faz na internet?
() brinca com jogos () pesquisa para a escola () assiste a desenhos e vídeos
() entra em comunidades de relacionamento. Exemplo: facebook, Orkut, etc.

- 5) Você tem aulas na Sala Digital com sua professora? () Sim () Não

- 6) O que você faz nas aulas?
() digita trabalhos () pesquisa () Joga () assiste vídeos () Outros

- 7) Você gosta das aulas na Sala Digital? () Sim () Não

- 8) Você já aprendeu algum conteúdo na sala de aula e trabalhou com ele na Sala Digital?
() Sim () Não